DETECÇÃO, PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE MULHERES EM TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DO PARANÁ: 2014-2024

Yasmin Pais Valenga (PROVIC/UEPG), Camila Marinelli Martins, Erildo Vicente Müller, Sunali, Batistel, Pollyana Kássia de Oliveira Borges (Orientadora), e-mail: pkoborges@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina.

Saúde coletiva, Epidemiologia.

Palavras-Chave: *HIV, AIDS, Epidemiologia, Mulher, Terapia Antirretroviral*

Resumo

O presente estudo teve por objetivo determinar a taxa de detecção de HIV/AIDS e avaliar o perfil epidemiológico e clínico das mulheres em acompanhamento para a doença no Serviço de Atenção Especializada e Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE/CTA) de Ponta Grossa no período de 2014 a 2024. Os resultados demonstraram uma tendência temporal decrescente nas taxas de detecção e predomínio da infecção em mulheres brancas, heterossexuais e casadas, com baixa escolaridade, ocupações informais e alta prevalência de comorbidades cardiometabólicas. Conclui-se que há uma necessidade de políticas integradas que combinem a prevenção do HIV, com o gerenciamento contínuo das comorbidades, e ações intersetoriais para reduzir vulnerabilidades sociais.

Introdução

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) compromete o sistema imunológico humano e pode gerar grave condição de saúde. A população feminina compõe uma parcela significativa dos indivíduos infectados e, por encontrar-se em uma situação de maior vulnerabilidade social, pode acabar não realizando o acompanhamento e tratamento adequados para a condição citada.

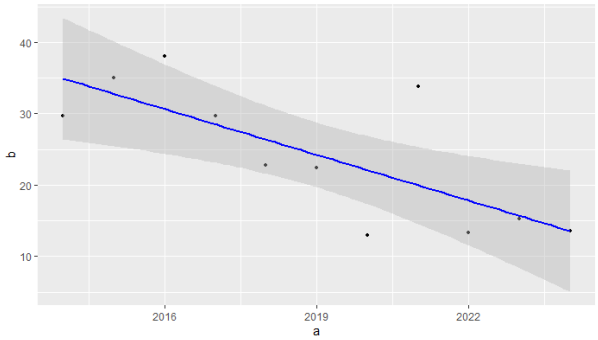
Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico de coorte realizado utilizando-se informações retiradas de prontuários e fichas de notificação/investigação do SAE/CTA de mulheres em acompanhamento de HIV/Aids no período de 2014-2024.

Resultados e Discussão

Identificou-se tendência decrescente nas taxas de detecção de HIV (β = -2,14; p = 0,0083). O perfil predominante foi de mulheres brancas (74,8%), casadas (36,6%), transmissão heterossexual (76,8%), baixa escolaridade (73,2%) e ocupações informais (49,6%). Verificou-se alta carga de comorbidades cardiometabólicas, com alteração precoce do colesterol total (5,57 anos).

Figura 1. Figura 1 – Tendência temporal da taxa de detecção segundo modelo de regressão linear



Conclusão ou Conclusões

Os achados reforçam a importância de estratégias de monitoramento contínuo e integralidade no cuidado de mulheres vivendo com HIV, com foco no manejo das comorbidades associadas, no enfrentamento das vulnerabilidades sociais e na ampliação do acesso a informações e serviços de saúde.

Agradecimentos

Agradeço aos meus orientadores pela contribuição fundamental para a realização desta pesquisa.

UNAIDS. **Ficha informativa de estatísticas globais de pessoas vivendo com HIV**. 2022. Disponível em: https://unaids.org.br/estatisticas/. Acesso em 16 de maio de 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022: população residente por cor ou raça e total de pessoas indígenas**. Brasília, DF, SIDRA, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=38698&t=resultados. Acesso em: 2 set. 2025.